

102

**HIGIENE E SAÚDE NA LITERATURA INFANTIL.** *Jaqueline Griebler Veiga de Moraes, Maria Stephanou (orient.)* (Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

A presente pesquisa, inserida no projeto “Medicina e discurso científico para a Educação”, objetiva analisar a presença dos temas saúde e higiene em obras de literatura infanto-juvenil das décadas de 1930 a 1950, no Brasil. A abordagem do tema no âmbito da História da Educação torna-se relevante, pois a literatura constitui um dispositivo educativo em que as representações e relações sociais de um determinado momento histórico são contempladas realística ou ficcionalmente. Além disto, neste período a literatura inscreve-se num conjunto de práticas que almejavam moralizar e civilizar, funcionando de maneira a criar e normalizar hábitos e atitudes junto aos indivíduos. Num primeiro momento, a pesquisa focaliza a obra “Aventuras no Mundo da Higiene”, de Erico Verissimo, editada pelas oficinas da Livraria do Globo em 1939, com tiragem de 20.000 exemplares. Trata-se de uma espécie de manual de saúde e boas maneiras, colorido e fartamente ilustrado, dirigido a crianças e jovens. Problematisa-se a trama discursiva que recorre a imagens de personagens de diferentes histórias infantis, num ambiente que remete a aspectos de uma sala de aula, e utiliza exemplos que comparam o que é e o que não é ser saudável e higiênico. Autores da história cultural, como Roger Chartier, auxiliam a compreender a literatura como dispositivo, especialmente oferecendo o conceito de apropriação e sugerindo a análise dos livros como artefatos culturais que estabelecem relações com os leitores a partir das formas tipográficas e dos conteúdos que veiculam, seus textos e imagens. A pesquisa encontra-se em fase inicial de localização de outras obras infanto-juvenis que abordam as temáticas escolhidas e que se encontram em acervos públicos e de escolas. (PIBIC/CNPq-UFRGS).